

NEOLIBERALISMO, CRISE POLÍTICA E VIOLÊNCIA ESTATAL NA GÊNESE DOS PROTESTOS CHILENOS DE 2019 (APOIO UNIP)

Alunas: Maressa Mendanha Oliveira e Luana Mendonça Costa

Orientador: Prof. Dr. Rafael Henrique Dias Manzi

Curso: Relações Internacionais

Campus: Goiânia Flamboyant

O projeto tem como objetivo reunir as sínteses formuladas e acumuladas a partir de pesquisas sobre o tema “Neoliberalismo, Crise Política e Violência Estatal na Gênese dos Protestos Chilenos de 2019”. A princípio, é apresentada uma breve contextualização histórica e a discussão se estende de forma aprofundada a partir de 1970, ano em que Salvador Allende foi eleito presidente do país. O recorte temporal se dá, de fato, a partir dessa data, e se estende até 2019. Nesse contexto, é feita uma análise histórica, social, política e econômica do período entre 1970 e 1990, a fim de se compreender as consequências e o impacto do período ditatorial na sociedade chilena, que culminaram na insurgência popular iniciada em 2019. Dessa forma, a pesquisa analisa as motivações dos protestos baseadas nos aspectos sociais, políticos e econômicos do Chile, país que é marcado pelo neoliberalismo, por uma crise política em virtude de uma Constituição de origem ditatorial e pela violência estatal, herdada da ditadura e expressa na violenta repressão de Piñera aos atos populares. A cronologia perpassa as tensões pré-golpe militar contra Salvador Allende e a influência norte-americana na repressão dos movimentos de esquerda no Chile durante a ditadura militar, liderada por Augusto Pinochet, com foco na violência promovida pelo regime, tanto física quanto econômica, por meio da implementação do modelo econômico neoliberal. Na sequência, é estudado o Chile após a redemocratização e o período da véspera da maior insurreição popular do país desde o fim do regime militar. Ao fim, de forma breve, conectamos todo o processo histórico apresentado à eclosão das manifestações populares iniciadas em 2019.